

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: OPÇÃO DOS ESTUDANTES *

NAIR TAKEUCHI -UFPR/APEEPR

A diversidade de oferta de línguas estrangeiras modernas no 1º e 2º graus é amparada pelos textos legais que norteiam o ensino no país. A realidade, no entanto, é que o ensino da língua estrangeira está praticamente concentrado no inglês, e as demais línguas foram sendo excluídas paulatinamente do currículo escolar ao longo dessas décadas.

Preocupadas com as conseqüências que esse monopólio do ensino de língua estrangeira possa causar na formação cultural e profissional dos jovens brasileiros, e interessados em verificar se os alunos estão satisfeitos com a situação atual, a Associação dos Professores de Espanhol do Estado do Paraná e a Associação de Professores de Francês do Paraná, com a colaboração de professores de língua italiana, realizaram um levantamento da preferência dos estudantes em relação à língua estrangeira que gostariam de estudar na escola se lhes fosse dada a oportunidade de opção.

Neste trabalho serão apresentados alguns resultados desse levantamento.

METODOLOGIA

O levantamento dos dados foi feito por amostragem. Levou-se em consideração a opinião de estudantes de 1º e 2º graus de Curitiba, bem como a localização das escolas. Para a amostragem ser representativa, foram escolhidas várias escolas centrais, de bairros próximos e distantes do centro. Seguindo esses critérios foram aplicados:

533 questionários ao 1º grau de escolas centrais

483 questionários ao 2º grau de escolas centrais

507 questionários ao 1º grau de escolas de bairros centrais

487 questionários ao 2º grau de escolas de bairros centrais

527 questionários ao 1º grau de escolas de bairros distantes

488 questionários ao 2º grau de escolas de bairros distantes

* Uma versão deste artigo foi apresentada no 1º Encontro de Professores de Língua Estrangeira de 1º e 2º graus, realizado em Londrina-PR, nos dias 8 e 9 de novembro de 1986.

O total de questionários aplicados foi de 3.025, contendo 12 itens (ver anexo, dos quais 2.956 foram considerados para o presente trabalho (1). Participaram, como informantes, alunos de treze colégios da rede pública estadual. Os questionários foram aplicados por professores dos colégios, por professores integrantes das duas associações e professores de língua italiana (2).

Todos os pesquisadores foram instruídos para não se identificarem como professores de língua estrangeira perante os diretores das escolas ou perante os alunos, a fim de não exercer qualquer influência nos resultados.

RESULTADOS

O principal objetivo da pesquisa, como já foi dito anteriormente, era o de verificar qual a língua estrangeira que os alunos gostariam de estudar na escola, se lhes fosse permitida a opção. À pergunta "Qual a língua que você gostaria de estudar na escola?", o levantamento mostrou o seguinte resultado:

1526 opções por Francês	= 31,57%
1218 opções por Espanhol	= 25,20%
868 opções por Inglês	= 17,96%
798 opções por Italiano	= 16,51%
415 opções por Alemão	= 8,59%
8 opções por outras	= 0,17%

A diferença de opções em relação ao número de questionários aplicados deve-se ao fato de muitos estudantes terem apontado mais de uma língua.

O levantamento dos dados permite observar que a língua estrangeira de preferência dos estudantes não é aquela que, via de regra, lhes é oferecida pela escola. Em apenas um colégio de Curitiba é oferecida a possibilidade de escolha no 2º grau: Colégio Estadual do Paraná.

O levantamento dos dados revelou que a língua inglesa é a terceira opção dos estudantes, estando em primeiro lugar o francês e em seguida o espanhol. Por outro lado, a língua italiana, que nunca figurou do currículo escolar, obteve o índice de 16,51%, o qual podemos considerar bastante expressivo, tendo em vista o índice de 17,96% de opção por inglês, que nunca deixou de constar do currículo de 1º e 2º graus. Este quadro é bastante surpreendente, e não se pode des-

caruar a possibilidade de que alguma variável diferente daquela que se está medindo tenha exercido alguma influência nos resultados, tais como a forma de aplicação do questionário ou a má interpretação da pergunta.

A primeira hipótese pode ser rejeitada, porque todos os pesquisadores envolvidos foram devidamente instruídos a não se identificarem como professores de língua estrangeira.

A segunda hipótese é a de que alguns alunos, não todos, tenham entendido a pergunta como sendo: "Qual língua estrangeira, além da que você está estudando gostaria de cursar no colégio?"

Essa hipótese pode ser testada a partir dos resultados parciais da pesquisa. No 2º grau há informantes que estão nas séries em que não consta a língua estrangeira na grade curricular. Dos 1416 estudantes de 2º grau, 758 cursam língua estrangeira e 658 estão nas séries nas quais não há língua estrangeira. Os estudantes do primeiro grupo mostraram os seguintes resultados:

419 opções por Francês	= 31,15%
348 opções por Espanhol	= 25,87%
252 opções por Inglês	= 18,74%
218 opções por Italiano	= 16,21%
106 opções por Alemão	= 7,88%
2 opções por outras	= 0,15%

Como se pode notar, estes resultados são bastante semelhantes aos resultados gerais da pesquisa. O resultado do grupo de estudantes que não cursam língua estrangeira moderna no 2º grau, é o que segue:

335 opções por Inglês	= 29,06%
327 opções por Francês	= 28,36%
247 opções por Espanhol	= 21,42%
152 opções por Italiano	= 13,18%
90 opções por Alemão	= 7,81%
2 opções por outras	= 0,17%

Os alunos que não cursam nenhuma língua estrangeira no 2º grau apresentaram resultados bastante diferentes, saltando o inglês de 3º lugar para o primeiro, com índice de 29,06%. Essa inversão de resultado poderia comprovar a hipótese de que houve má interpretação da pergunta. Porém não se pode afirmar que esta tenha sido a única variável que interferiu nos resultados. Há de se considerar, pelo menos, três outras possibilidades.

Primeira: os alunos podem ter optado por inglês, mais do que por outras línguas, porque, potencialmente, todos são futuros candidatos ao concurso vestibular. Na época da pesquisa, apenas a Universidade Federal do Paraná oferecia a possibilidade de opção entre as cinco línguas estrangeiras modernas. As demais ofereciam a possibilidade de opção entre inglês e Francês (PUC (3), Evangélica, CEFET, Direito de Curitiba e FACE) ou Inglês e Espanhol (FESP). Esta variável parece ter influenciado nos resultados, conforme depoimentos dos informantes, como:

“Acho que o inglês a ser aplicado nos 3 anos do magistério, para que pudéssemos ter uma base maior, mais elevada para o vestibular. Acho também que deveriam ensinar outras línguas opcionais para aqueles que tivessem vontade de aprender.”

Segunda: a opção por outras línguas pode ser explicada pela dificuldade que os estudantes encontram no aprendizado da língua inglesa, principalmente se considerarmos que a rede pública do ensino atende a população mais carente, a qual não tem condições financeiras para procurar o reforço dos cursos particulares. Naturalmente esses estudantes encontrarão muito mais facilidade em estudar uma língua que pertença à mesma família lingüística de sua língua materna. Essa variável, talvez, seja aquela que mais tenha interferido nos resultados. Muitos foram os depoimentos como:

“Não entendo nada. Acho muito difícil (o inglês) apesar de tirar boas notas.”

“Porque acho (o inglês) um tanto difícil e estranho, pois não tem nada a ver com o português.”

“Quereria o italiano, por ser mais fácil de aprender.”

“Tenho muita dificuldade no inglês. Prefiro o espanhol.”

“Escolho francês porque facilita mais.”

Terceira: a insatisfação dos estudantes com relação ao baixo nível do ensino, além de não corresponder aos seus anseios, é outra variável que parece ter interferido nos resultados, como se pode perceber nos depoimentos seguintes:

“Na minha opinião, a língua estrangeira na escola está decaindo muito, ou não estão motivando os alunos, ou os professores não estão sabendo aproveitar essa motivação.”

“O ensino da língua estrangeira deveria ser mais eficiente nas escolas de 1º e 2º graus.”

“Porque (o inglês) é uma matéria chata, cansativa.”

Como vemos, há indícios bastante para que possamos atribuir a diferença de resultados não apenas à má interpretação da pergunta por parte de alguns alunos.

Seria interessante que se fizesse um levantamento mais minucioso para verificar as hipóteses acima mencionadas.

Por outro lado, muitos alunos são de opinião de que a língua inglesa deve permanecer, mas que haja o ensino de outras, como se pode depreender dessas declarações:

“Gostaria de aprender Espanhol, mas continuar com o Inglês.”

“Gostaria que continuasse o Inglês, mas que fosse implantada uma nova língua também.”

“Eu prefiro o inglês, mas acho muito bom que outras línguas sejam ensinadas no colégio.”

O Objetivo da presente pesquisa foi amplamente alcançado, pois permitiu obter uma amostra da preferência dos alunos de 1º e 2º graus com relação à língua estrangeira que gostariam de estudar na escola, e seus depoimentos são relevantes para se ter um diagnóstico da situação (4). A partir dos resultados e das opiniões, há a possibilidade de se repensar o ensino de línguas estrangeiras, melhorar o nível de ensino das línguas, procurando atender às necessidades e anseios dos estudantes. Para concluir, e para que se possa perceber a receptividade da pesquisa junto aos alunos, transcrevemos algumas declarações encontradas.

“Eu acho que atualmente as escolas não dão muitas chances aos alunos para desenvolver seu potencial. Às vezes um aluno tem facilidade para uma língua e é obrigado a estudar outra.”

“Espero que esta pesquisa dê resultado para os alunos que ainda irão cursar o 2º grau. Obrigada por nos terem consultado.”

“Acho que deveriam levar adiante essa idéia para ter outras línguas nos colégios estaduais. Não apenas outra língua, mas que nós aptássemos por 2 ou 3, incluindo o inglês, que é a mais falada.”

“Gostaria muito que este objetivo de vocês de implantar outras línguas além do Inglês fosse alcançado porque seria em nosso benefício.”

NOTAS

- 1 Foram eliminados questionários de duas turmas de um colégio porque todos os informantes assinalaram todas as alternativas.
- 2 Além dos professores dos colégios, fizeram parte da equipe que aplicou os questionários: Cecília Zokner, Déa de Oliveira e Silva, Denise Mohr, Deucélia La Banca, Edenir Gabardo Domingues, Janine Lepca Capelli, Jussara F. Mainardes Ribeiro, Marlene Marcon Ribeiro, Marília A. Petersen, Sandra P. Gonçalves de Almeida e Thereza Michalizen.
- 3 No 2º semestre a PUC/PR aprovou a inclusão de opção de Espanhol e Italiano para o próximo concurso vestibular, além do Inglês e Francês.
- 4 Artigos sobre esta pesquisa foram publicados no jornal **Correio de Notícias**, com os títulos: Com a palavra o estudante (6.7.86), Língua estrangeira moderna: quem decide? (13.7.86), Língua estrangeira moderna: para quê? (3.8.86) e Línguas estrangeiras: aspirações estudantis (10.8.86).

Estamos fazendo uma pesquisa sobre o que os estudantes acham da disciplina de Língua Estrangeira Moderna. Suas Opiniões são muito importantes para nós. Responda-nos de coração aberto.

Nome do Colégio:

Bairro:Série:do grau

1. Você está estudando alguma língua estrangeira na escola?

() sim

() não

2. Se respondeu sim, qual a língua que estuda?

() Espanhol

() Francês

() Inglês

() Italiano

() Alemão

3. Foi você que escolheu?

() Sim, a escolha foi minha

() Não, foi a escola que ofereceu

4. Você gosta de estudar essa disciplina?

() sim, gosto muito

() mais ou menos, mas tenho que estudar

() Não gosto. Escreva em poucas palavras por quê

.....
.....

5. Você acha difícil essa matéria?

() não, acho fácil

() mais ou menos

() sim, acho difícil

6. Você tem boas notas nessa disciplina?

() sim, com média acima de 7,0

() regular, com média entre 4 e 6,9

() não, com médias abaixo de 4,0

7. Você estuda essa língua em algum curso fora da escola para reforçar?

() sim, em curso de línguas

- sim, com professor particular
- não, não preciso
- não, não tenho condições financeiras

Queremos esclarecer que, de acordo com a Lei 5692 que norteia o sistema de ensino brasileiro, você tem direito de escolher a língua estrangeira pela qual tenha mais interesse ou maior facilidade. Afinal, quando um dia você chegar à faculdade, vai necessitar ler livros em outros idiomas. Só o português será insuficiente, e o conhecimento de uma outra língua estrangeira será necessário. E todas as línguas são importantes. Não há uma língua menos importante que a outra. E há professores aptos a dar aulas de Espanhol, Francês, Italiano e Alemão no 1º e 2º graus, além do Inglês. E muitas escolas oferecem apenas uma língua estrangeira porque não sabem se os alunos gostariam de escolher outra. Dê-nos sua opinião. Levaremos os resultados desta pesquisa à Direção de sua escola.

8. Você já deve ter tido contato com línguas estrangeiras em várias ocasiões de sua vida (exemplo: em músicas, novelas onde parecem personagens estrangeiros, em reportagem de TV, etc) Assinale as línguas com as quais já teve contato, mesmo que não tenha entendido.
- Espanhol
 - Francês
 - Inglês
 - Italiano
 - Alemão
 - Outra. Quais?
9. Dessas línguas com as quais você teve contato, marque com a letra **A** aquela que você entendeu com certa facilidade, com a letra **B** aquela que você entendeu com um pouco de dificuldade e com a letra **C** aquela que você não entendeu nada.
- Espanhol
 - Francês
 - Inglês
 - Italiano
 - Alemão
 - Outras
10. Você sabe: não existe uma língua mais importante que outra. São todas importantes. Diga qual a língua que você gostaria de estudar na escola:
- Espanhol
 - Francês

- () Inglês
- () Italiano
- () Alemão

11. Pode dar algumas razões dessa sua escolha? Enumere pela ordem de importância das razões, se for mais que uma.

- () porque acho bonita, gosto dessa língua
- () porque teria mais facilidade de aprender
- () porque tenho amigos que estudam essa língua
- () porque muitos países falam essa língua
- () porque já folhiei revistas nessa língua
- () porque acho que é a mais importante
- () outras razões. Quais?
-

12. Se quiser, use este espaço para escrever alguma coisa que não perguntamos mas que você gostaria de dizer sobre o ensino de língua estrangeira.

.

.

.

.

Muito obrigado pela sua colaboração. Suas opiniões são importantes para nós, porque só assim podemos tentar fazer algo no sentido de vocês, estudantes, usufruírem do direito da escolha. Levaremos o resultado desta pesquisa também à Secretaria de Estado de Educação, que, se necessário, ela coloque professores de outras línguas estrangeiras na sua escola. Bons estudos!